Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 61 DOMINGO, 14 DE JULHO Numero: 300 réis

A VOLTA — Desta vez vem para instaurar um processo contra a empreza de carnes verdes, por concurrencia desleal.

CHRONICA

Não, minha boa amiga, não satisfarei desta vez a sua curiosidade, duplamente justa, porque é mulher e brasileira. Contar-lhe o que se tem passado nesta terra que tanto ama?!... Deus me livre! Prefiro deixar-lhe as bellas illusões de quem abandonou a rua do Ouvidor quando ella era um centro de elegancia e o Rio de Janeiro quando nelle se respirava um perfume sadio de liberdade e se vivia num polvilho dourado de abastança. Eu mesmo, senhora minha, se ás vezes quero ter uma idéa vaga dessa harmonia tão essencial á cerebração artistica como a agua salgada para os peixes e a agua doce para as rãs, lá vou postar-me no encontro das duas grandes arterias, nesse quebra-mar das ondas de fichús e rendas, a ver se na inercia dessa atmosphera que a luz do sol, a alegria das almas, a saude das consciencia e os milagres da riqueza já não renovam, acaso não ficariam algumas gottas da rara essencia dos seus lenços, algumas linhas da rara soberania do seu perfil.

Mas tudo falta, ó linda flôr tropical exilada nas paragens remotas da Avenida dos Accacias. Tudo falta e Deus sabe se um dia voltará. A sua capital, tão soberba, tão orgulhosa do seu scenario deslumbrante, do seu atrio de espumas, do seu amphytheatro de gigantes, contemporaneos da Creação e rivaes da divindade, só prostrados pela suprema Força; a sua terra, que tanto se comprazia em corrigir a brutalidade das seivas a transbordar em plethoras de vida com as meias tintas das requintadas civilisações occidentaes, materialisou-se, horrivelmente se materialisou e a pobreza fel-a avara, mesquinha, egoista, forreta, unhas de fome. Em vão buscaria, neste cipoal de sellos, tarifas, impostos, carimbos e addicionaes a suave fragrancia dos recantos onde se elabora a vida mental. Os laboratorios onde outr'ora, por processos mysteriosos só conhecidos dos artistas, se extrahia a porcentagem de idéaes latentes no espirito publico e que a uma nacionalidade dão caracter e feitio, fecharam á mingua de materia prima. Ninguem cuida das regalias do pensamento, pois mal sobra o tempo para acudir ás reclamações do estomago. Não ha um nome novo na litteratura. Em compensação, muitos dos novos do seu tempo envelheceram e alguns houve que caducaram. Os poucos que restam, unem fileiras, por um principio elementar de conservação, mas receio deveras que lhes succeda... o que succedeu ao quadrado de Waterloo. E aqui tem a minha querida Olga porque me recuso a narrativas que, na mais favoravel das hypotheses, lhe trariam uma dessas enxaquecas impertinentes e destruidoras de valenciennes caras, de maravilhas de viene Sevres, de edições luxuosas de Musset e Maupassant.

Ficaria porém sinceramente admirada, minha encantadora correspondente,se podesse de perto attentar no que lucramos em vaidade, em amor proprio, em inconsciencia do perigo e na cultura das formas larvadas da bajulação e nas deformações teratologicas dos sentimentos. Proscriptos o merito e o talento como factores da victoria na luta pela vida, passámos a encarar a existencia pelo seu lado pratico e mercantil e a adoptar os caracteres ás superioridades do acaso, á iniqua crueldade dos factos consummados. O culto da Força é agora a nossa grande religião e perante o vencedor é universal o fakirismo. Odiamos a nobreza, os pergaminhos e as veneras, mas não prescindimos dos galões e das patentes; somos profundamente democratas mas adoramos o refle e dariamos alguns annos de vida por um bom tyranno, um Francia providencial; perdemos a noção do valor intrinseco das individualidades, no nosso desamor da desegualdade,mas dêmos em brindar todos os analphabetas com um chuveiro de adjectivos onde «illustre» e «imperterrito» já não contam, á força de banaes. E até o alicerce ethnico começa a derrocar-se, pois muita gente boa conheço cujo desespero unico é não ter nascido norte-americano.

Eu, minha boa Olga, como deve suppôr, continuo no meu posto. Latinos, latinos sempre, não é verdade? Se é! Nem podia ser de outro modo. Loucos... Visionarios... Creanças... Que importa?! Somos ainda, na vasta familia humana, os grandes distribuidores da luz e do calôr. Veja só como os outros povos, quando têm frio, procuram o nosso sol: o lindo sol da Provença, o azul transparente do céo napolitano, aquelle ouro meio arrepiado de Lisboa, as ondas fulvas da aurora gaditana. Raça de trovadores e troveiros, bandolin a tiracol e o coração encadernando um livro de canções. E, a proposito, visto que tanto se interessa pelas cousas do Brasil, devo dizer-lhe que vi um destes dias, na rua do Ouvidor,uma toilette diliciosa, um verdadeiro mimo de toilette.

Jacques Bonhomme.

COPIA DE UM PASTEL, de J. ARTHUR

ARREPENDIMENTO

— Onde vaes tu este Natal? perguntou a irlandeza Nora á ingleza Lizzie, volteando, endiabradamente, em um pé só, na praça de Drury Lane. Tinham acabado de dansar ao som de um realejo e Nora distinguira-se muito das companheiras, especialmente em um certo passo muito seu predilecto. Apesar da miseria evidente que todo o seu porte accusava, era uma linda creatura, de compridos cabellos castanhos, aos anneis e uns olhos azues, formosos e expressivos. Lizzie era francamente feia mas tinha um ar gaiato que attrahia.

— Eu vou ao Drury Lane, respondeu, gravemente, a interrogada, como se se tratasse do negocio mais grave deste mundo. Entro na pantomima.

— Ah! Nos podemos dansar alli?

— Certamente que sim.

— E pagam-nos?

— Já se vê. Então a gente havia de trabalhar de graça?

Nora estendeu uma perna e poz-se a contemplar essa cousa informe e avariada a que ella chamava *«os seus sapatos.»* Mas não pensava em si, no vestido em farrapos, no seu appetite sempre insaciavel porque nunca era satesfeito. Não se lhe

apagava da memoria a mulher pallida e magra que comia pouco, bebia muito e habitava uma mansarda negra e infecta no fundo de um pateo tambem infecto e negro. Nora não esquecia sua mãe a quem dedicava um affecto tanto mais singular quanto ella não podia corresponder-lhe, e as crianças são geralmente interesseiras.

Mas o bom padre que mais de uma vez procurára desviar a pobre mulher da mão caminho sabia que Mrs. Connor já fôra rica e feliz. Deixara a Irlanda para casar com um beberrão, só pelos bonitos olhos do vagabundo e logo foi descendo, descendo na escala da degradação. O marido indigno acabou por abandonal-a. O pae, furioso, recusou-se a recebel-a e, ultimamente, nem ella lhe sabia do paradeiro. Deu a beber: a principio um copinho, depois dous, em seguida mais até que, finalmente, só encontrava repouso moral no embrutecimento physico. Nora dansava nas ruas e praças, ao som do realejo. De quando em quando atiravam-lhe uns cobres. Quando elles faltavam, as duas passavam fome.

No dia em que se passava o episodio que deu origem á presente narração, Nora entrou como um foguete na possilga immunda. Mrs. Connor dormitava em uma cadeira de braços. No rosto esmaccido havia ainda traços dessa belleza radiante que transmittira á filhinha.

— Mamãe, exclamou, a pequena, beijando-a, vou dansar no Lane!

— Sim?! respondeu a infeliz, acordada da sua apathia, não pela meiguice das caricias mas pela idéa do lucro.

— Sim, mãesinha. E terás a tua garrafinha. Vou daqui direita vêr aquelle senhor que manda no theatro.

Mrs. Connor pouco se incommodava que Nora passasse a noite fóra. Apenas a criança sahiu tratou de ir buscar mais gin com os dous pence que ella deixára.

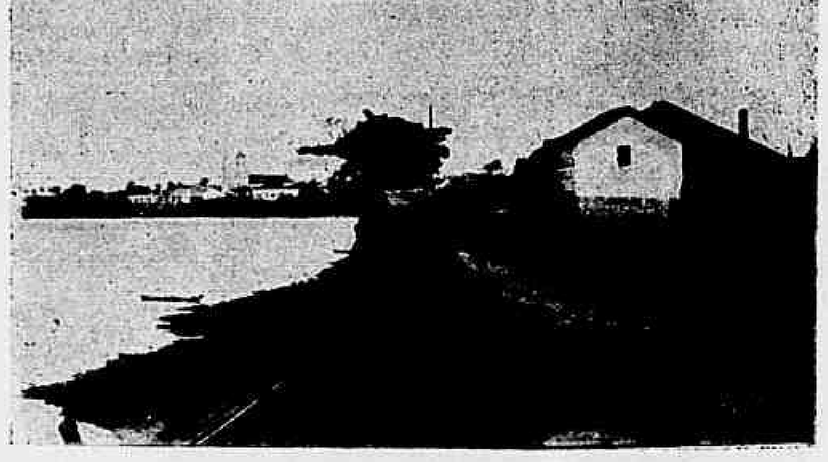
Nora não tinha a minima idéa do que lhe cumpria fazer. O seu plano era ir ter com o administrador do theatro. Para dar com a casa interrogou quanto policia foi encontrando e, aos tombos de um lado para o outro, cahe aqui, levanta acolá, viu-se, já muito tarde, em frente de um grande palacete em um bairro onde nunca penetrára. Hesitou um momento, mas logo, resolutamente, puxou o cordão da sineta. Ao som vibrante gritador, metallico, associaram-se, em um realejo que passava, os primeiros compassos de uma aria popular. Nora não poude resistir e assim mesmo esfomeada, a cahir da fadiga, com os pesistos lacerados, desandou em um volteio vertiginoso.

— Que inferneira é esta? bradou, mal humorado, um velho de cabellos brancos abrindo o portão. Mas, de repente, parou, muito pallido, todo tremente, a respiração suspensa.

— Kate! murmurou, em voz dorida emquanto a criança parava, muito pasmada. Kate! repetiu elle, julgando ver ainda na netinha a filha abandonada. Kate! gemeu o velho, tomando-a nos braços e cobrindo-a de beijos. Minha Kate!

Foram-se em um carro, Nora e o avô mas já não poderam acudir a Mrs. Connor. A desgraçada fôra esmagada por um omnibus ao voltar da venda. Foi grande o desespero da filha, maior ainda o do pae. Mas se o arrependimento não aproveitou á morte, aproveitou á innocencia. Nora conheceu a felicidade, uma felicidade tão grande que o Passado so lhe apparecia como um sonho muito vago, muito remoto, quasi a diluir-se em brumas.

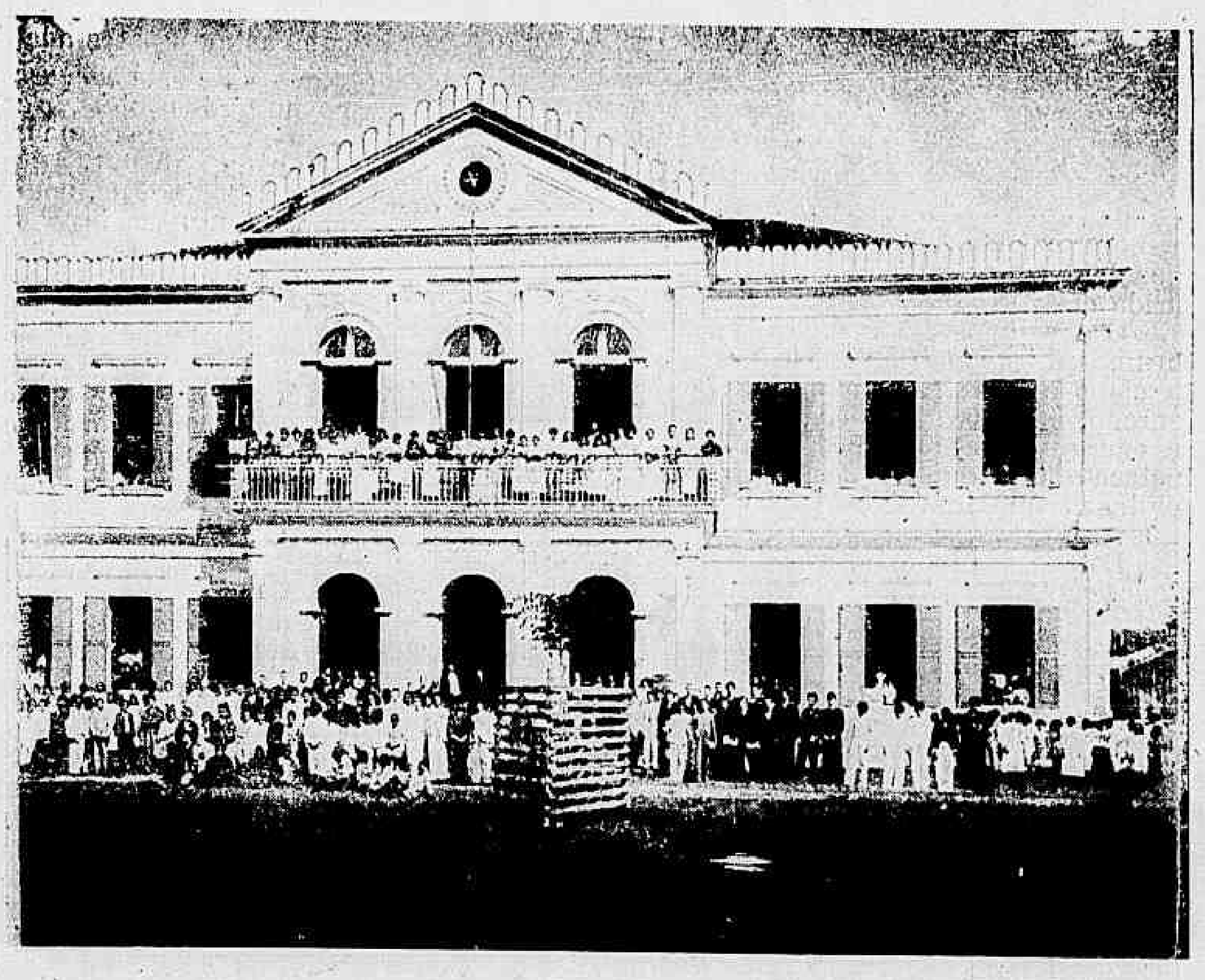
Mary.



Santo Antonio Guarulhos, Rio Parahyba, em Campos.

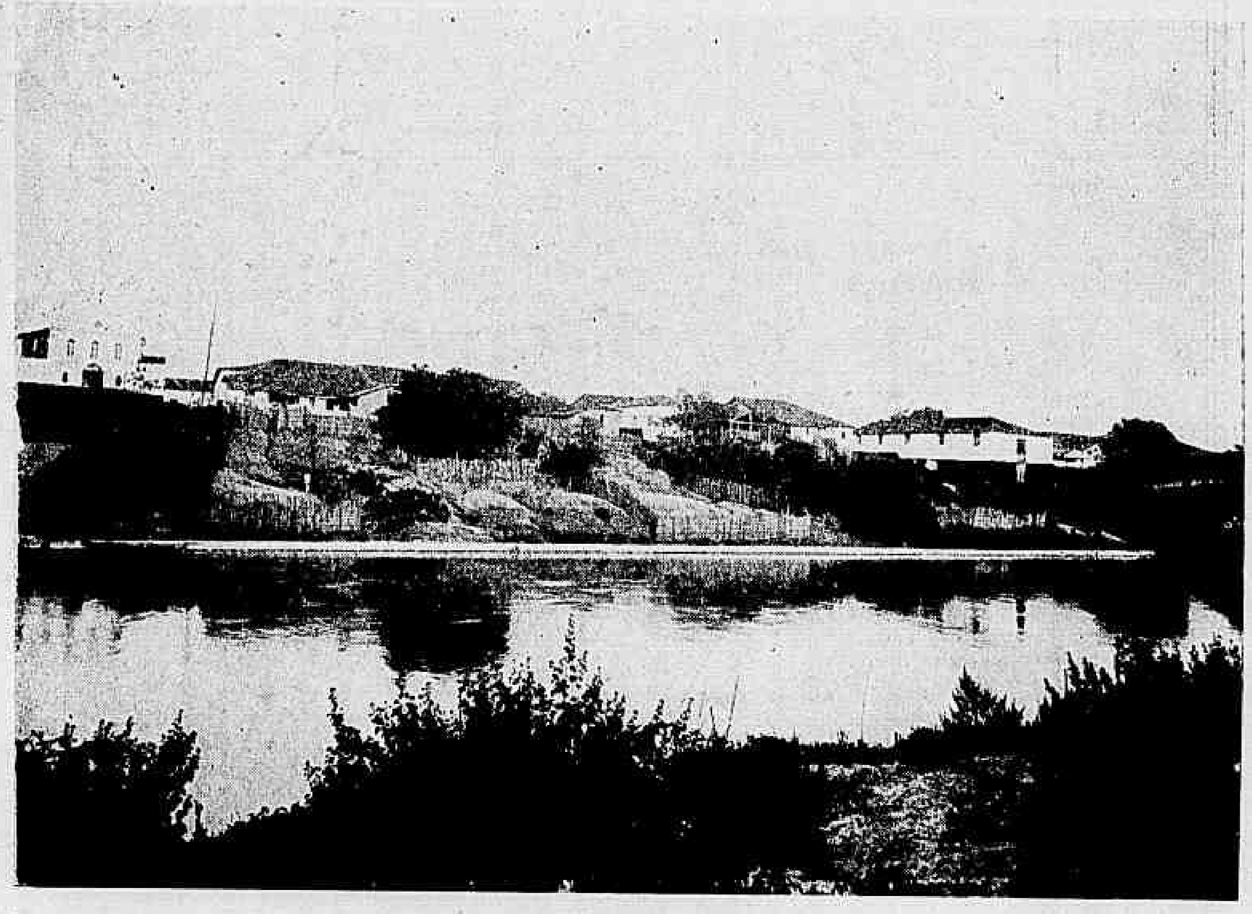
CIDADE DE CAMPOS — Visita do representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* ao clero campista, composto do monsenhor Corrêa de Sá, conego Cruz Paula, padres Ambrosius Mayer e Nazareno Bocchi.

Os alumnos e professores do Lyceu de Artes, da cidade de Campos, por occasião da visita do representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.



Edificio do Alto Lyceu, onde funccionam o Lyceu de Humanidades, a Escola Normal e o Grupo Escolar, da cidade de Campos.

(Photographias do amador Alfredo Jabôr.)



ESTADO DO MARANHÃO — Códó

Vapor *Carlos Coelho*, navegando no rio Itapycurú, no Estado do Maranhão.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Estado do Rio de Janeiro. Dessa importante cidade fluminense publicamos ainda neste numero photographias representando: a Caixa d' Agua; o arrabalde de Guarulhos: os directores e os alumnos do Lyceu Bethencourt da Silva, o Alto Lyceu e os dignos representantes do clero campista, por occasião das visitas que respectivamente lhes fez o representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.

Cidade de Macahé. Vista geral dessa florescente cidade fluminense, tão importante pelo seu movimento commercial e pela riqueza de sua lavoura, e photographia da prospera freguezia da Conceição do Macabú, um dos districtos do municipio de Macahé.

Estado de S. Paulo. Da futurosa cidade de Jahú, de que já publicámos algumas gravuras, damos o reservatorio d'agua e a fachada do bello edificio em que funcciona a Camara Municipal.

Estado do Maranhão. Tambem desse importante Estado do Norte apresentamos duas lindas gravuras uma representando Códó, com a sua poetica egrejinha que domina toda a localidade e a outra o vapor *Carlos Coelho* que alli navega no rio Itapycurú.

CURIOSIDADES

Uma particularidade curiosa dos elephantes é gostarem de genebra e abominarem o champagne.

— Os pintores e os photographos opinam que o lado esquerdo da cara é sempre mais bello que o direito.

— No Japão, quando um cão ladra persistentemente de noite ha direito para os visinhos de autoar o seu dono; e, se este persiste em ter o cão em casa é condemnado a trabalhar algumas semanas em beneficio da visinhança emcommodada pelos latidos.

— A celebre cantora Melba tens pronunciada tendencia para engordar. Afim de evitar o desenvolvimento de sua gordura toma todos os dias tres banhos de agua fria.

Y. Z.

NO PAMPA

A Meu Irmão Leutfrido Bello Carvoliva

— PAYSAGEM QUE VIBRA —

. . . .

O malhado bagual tomando, de sopetão, o freio nos dentes, qual aligera visão phantastica deitou á toda brida em vertiginósa carreira, estonteado e feróz!

O cavalleiro — um desses typos vermelhos como as brumas de sangue dos horisontes dos campos percorre a esmo o ermo vasto e profundo, sem se perturbar, sereno, firme na montaria, deixando se ir na convulsa e energumena carreira do bravio animal. De repente estaca-o cravando-lhe nas paletas os dentes de grossas chilenas que traz presas aos callejados calcanhares nús...

Estaca o redomão, vacilla um pouco, estremece todo, cambalêa e... de novo vae-se impetuoso, a retidas, — que mais pode fazer móça ao belluario da campanha, á potestade dos pampas?

— « Se esta *porquera* dá mais um pinote, já eu despacho *p'rós* urubús, *c'uma* ferrada no buxo... Eu já nem enxergo mais nada pelo frontespicio!... » soliloquiou entredentes, a principio num berro de raiva,d epois batendo o pé, com força, sobre a terra crua numa mimica de formidavel decisão. E o guasca invencivel, senhor das savannas do Sul, pondo-se em energica attitude, ameaçador e hostil, arrancou da bainha o grande facão de ponta aguçada, que reluziu ao Sol uma flammula de Luz!

Um refléxo generoso dessa luz triumphal do Meiodia veio bater-lhe em cheio na fronte, e o Vendaval soprando em alvoròço estridente esfriou-lhe a cólera que se foi suavemente extinguindo, fazendo-o voltar, afinal, á concentração indifferente e serêna...

E o animal, como si tambem o empolgasse uma vibração de consciencia, acalmou a furia e nem mais tentou evadir-se do férreo guante que o subjugara... dro ainda póde me atopetá a guayáca. Ah, mas o demo que te carregue, si tu me prégas outra! »

E o gaúcho desabafou toda a sua raiva atrabiliaria e selvagem e, cedendo á rusticidade do seu temperamento, fez echoar, durante alguns minutos, um *rosário* de blasphemias nas quebrádas do Espáço!

Depois da coléra veio um grande halo de humour, de satisfação renascente, resplandorar o espirito moço daquelle homem inteiramente livre e inteiramente feliz. E os seus labios, de repente, abriram a flôr exotica de um sorriso dulcissimo, para vasarem toda uma expansão luminosa de Paz e de Bonança. E durante alguns momentos levou o gaucho, os cotovellos poisados sobre o pellêgo do bagual, as mãos postas em préce, voltado p'ra o Oriente, estropeando pesadamente, mas com sentimento, uma saudosa estancia de Amor, nessa lendaria expressão, onomatopaica e bucólica, das campanhas do Sul.

Ja se ia fazendo a tarde quando o cavalleiro deu accordo de si. Foi a uma toiça de tribulhos, ceifou-a,

linchar, a segregar pelo canto negro da bocca a babugem espumosa e verde...

Então o gaúcho, rapido como a flécha, como o raio, em gracioso pulo de gymnasta equestre, apêa-se logo e, com a ligeireza da onça que volteia em torno da presa, accintosamente, famelicamente, — procura cercar o passo, sustar a carreira do animal furioso...

Depois... frenético, estafado, colerico, a despedir relampagos dos olhos injectados, consegue por-lhe as mãos nas crinas e agarrar-lhe as rédeas... O tordilho recúa eriçando os pellos fulvos, as orelhas, bufa, escarrancha-se, escabecêa, fazendo tilintar os ferros da cabeçada... e assim arrastando... arrastando o cavalleiro intrépido, que, de pé, esmurra-lhe o focinho, enfrentando-o com a linha nóbre do seu vulto titanico, sem medo, guinchando tambem, tal si fòra aquillo uma escaramuça de brutos, a se escarapellarem, cada qual o mais obstinado, cada qual o mais terrivel!

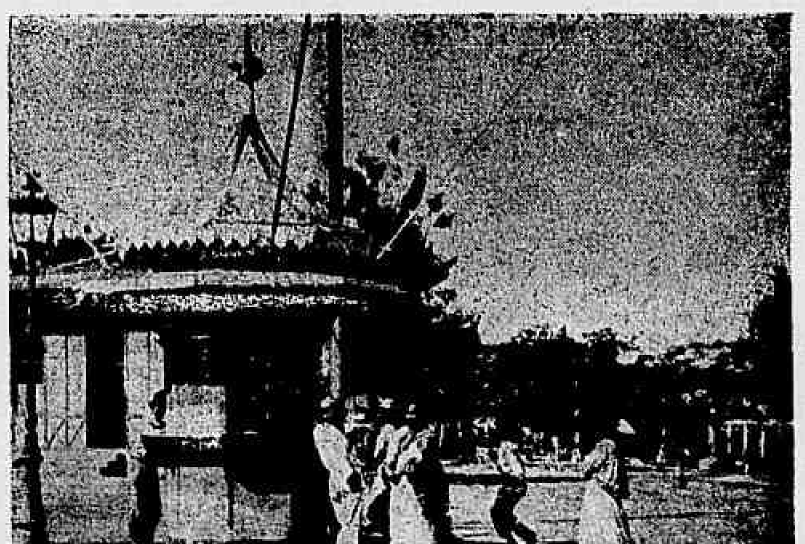
E das bandas do Sudoeste vinha a zimbradora rajada do Minuano, a soprar buzios cólios, a brandir armas brancas, cortantes, como um demonio! E vinha terrivel o furacão, aluindo, agachando os buritisaes dos capões, revolvendo os tojaes, estrebuchando.

Não importava ao gaúcho o perigo que vinha, hydra de sete cabeças flammivomas desbaratando tudo, foçando a terra, levantando a poeira lugubre do terror!

Que são as furias dos elementos assalariados para quem tem a vida toda cheia de tempestades e de revoluções?

Para quem já arrastou incolume a caudal das enxurradas das cochilhas e já esgrimiu, peito a peito, a facão, com o inimigo, em pleno campo?

Affrontando todos as intemperies, acostumado a luctar e a vencer sempre, desde pequeno no dorso do cavallo, com o laço, com as bolas, com a garrucha, acceitando *como homem* todos os carteis de desafio em qualquer terreno, confirmando o seu valor em todas as sor-



SCENAS DO RIO DE JANEIRO — O Kiosque.

Tinham chegado a uma restinga, contornada de um arroio chrystallino e múrmuro.

O caboclo, sem largar as rédeas que sustinha, fechou a dextra em concha e bebeu, a longos haustos, com prazer, demoradamente, — da preciosa lympha.

O animal estava estenuado; saciou longamente a sède que o devoráva e o enfebrecia.

— « *Tá* bem, que vá lá! Ja ruminei que este polprendeu-a em nós no corréame da chibata e, como em um rodopio, galgou de um salto o lombo da alimaria: metteu o facão na bainha e esta no largo cinto de pélles que prendia o xiripá... E, desabando para a núca o grande chapéu de couro, os cabellos hirsutos a baloiçar na testa, num « upá! » seguido de trez estalos de chicóte, foi-se com a velocidade de uma corça perseguida, campo em fóra, e desappareceu na immensidão da planicie, onde agitava-se-lhe o *pâlla* ao passar ousado da ventania ululante!

Agenor Carvoliva.

(De um livro de outr'óra)

IN MEZZO DEL CAMIN

...ma guarda, e passa,
(Dante)

Paremos um momento... e olhemos para a estrada
Que nós dous, coração, ficar atraz deixámos.
Paremos um momento. A loira madrugada
Clarêa alegremente a cupula dos ramos.

— « E' muito longe ainda aquillo a que nós vamos?...
Ainda é muito longe a estancia desejada?. » —
Quem sabe, coração?... A plaga que buscamos
Pertence do futuro á região velada.

Quem sabe o que se occulta além dessa muralha
Que Deus pôz ante o olhar daquelles que amortalha
Da vida no sudario?... — « A aurora desenlaça

De todo a loira trança, e á sua luz, risonho,
Vejo ao longe um paiz. » — Esse é o paiz do Sonho...
Cuidado, coração!... Olha, sómente... e passa

Recife

Mendes Martins

OS THEATROS

COMO novidade, para nós, a companhia portugueza apenas deu *O noivado de Merluchel*, opereta fraca, de vida curta por conseguinte, levando todas as noites, ha um mez e tanto *A Boneca*, *A Perichole*, *Giroflé-Giroflá* e *O Testamento da Velha*.

Do seu annunciado repertorio novo, devia ter dado, ao menos, uma das peças reputadas de resistentes, que a epoca ja não é de fazer dinheiro com qualquer cousa.

Perdem com isso publico e empreza.

Colás seguiu com a sua companhia de operetas para Minas e oxalá lhe soprem os ventos da felicidade, tão contrarios nos ultimos tempos, a tudo quanto seja theatro.

A epoca está para ursos, leões e outros bichos-bicho jogo, inclusive.

Actualmente só variando espectaculos e compondo-se estes de boas peças, uma empreza consegue attrahir o publico, e o facto de não sahirem dos annuncios da companhia Souza Bastos as peças de que acima fallamos, só tem uma justificação e vem a ser, que o repertorio novo para nós, não se acha ensaiado, prompto a ir à scena.

O morto-vivo levou bastante povo ao jardim da Guarda-Velha, onde se conservou deitado de costas, desde ás 10 horas da noite de sabbado até ás 10 da noite de segunda-feira, dentro de um ataúde fechado e lacrado, dormindo apenas 1 hora por dia, sem comer nem beber.

Têm ido vel-o varios medicos, jornalistas e outras pessoas.

Está a chegar a esta capital a companhia lyrica, organisada na Italia, pelo conhecido emprezario Sansone.

P.

Em uma sala uma senhora está ouvindo outra tocar muito mal piano, em uma attitude de profunda melancolia.

— V. ex. parece estar muito fatigada diz-lhe ao ouvido um visinho amavel.

— Não... Estou perfeitamente resignada a este prazer!

Na estrada de ferro.

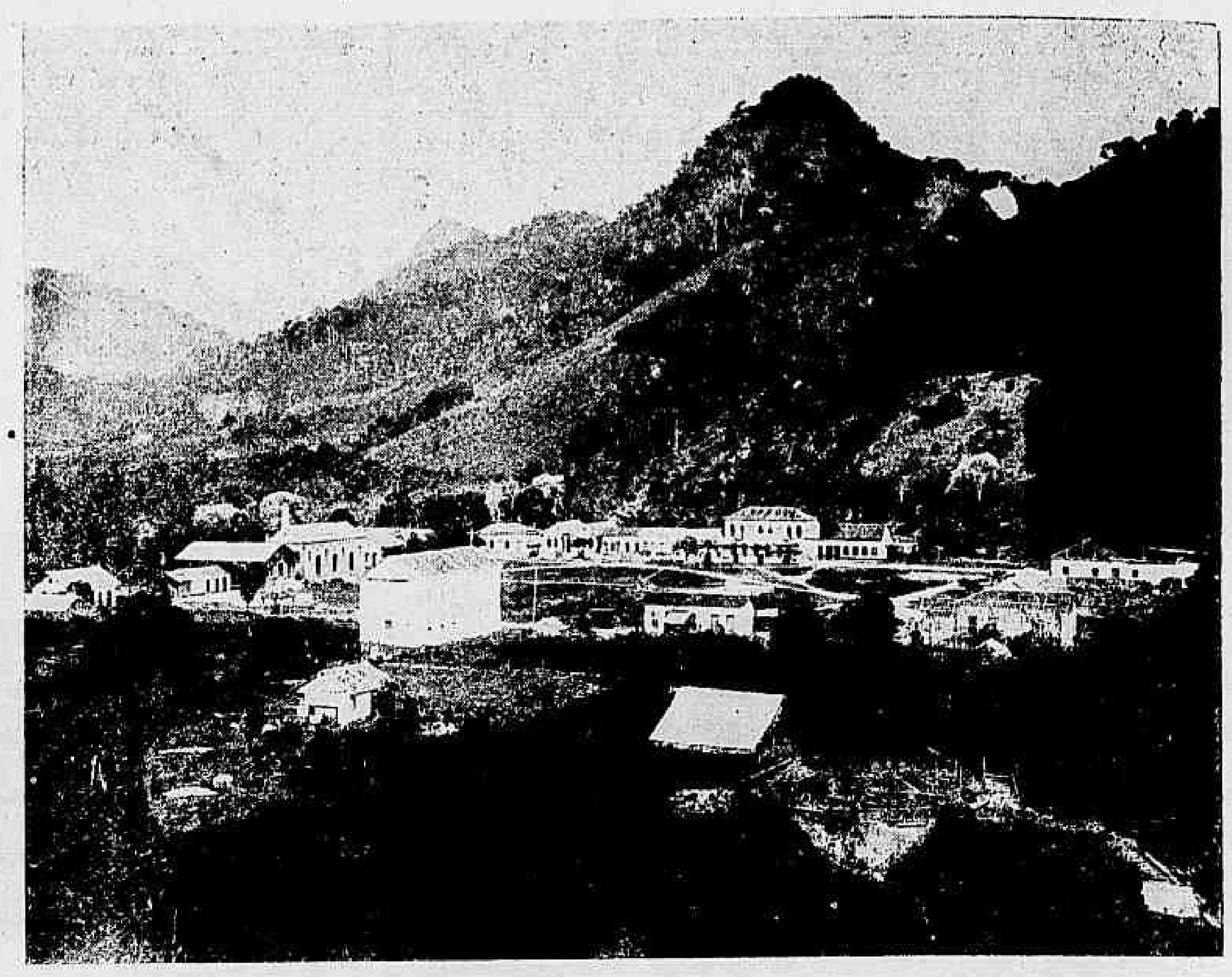
— A que horas sae o trem das dez e meia?

— A's dez horas e trinta minutos.

NICTHEROY — Praia de Icarahy. (Phot. Bastos & Dias.)

Camara Municipal de Jahú. **ESTADO DE S. PAULO** Reservatorio d'agua de Jahú.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — Cidade de Macahé.



Vista da freguezia da Conceição do Macabú, municipio de Macahé.

CHRONICA DA ELEGANCIA

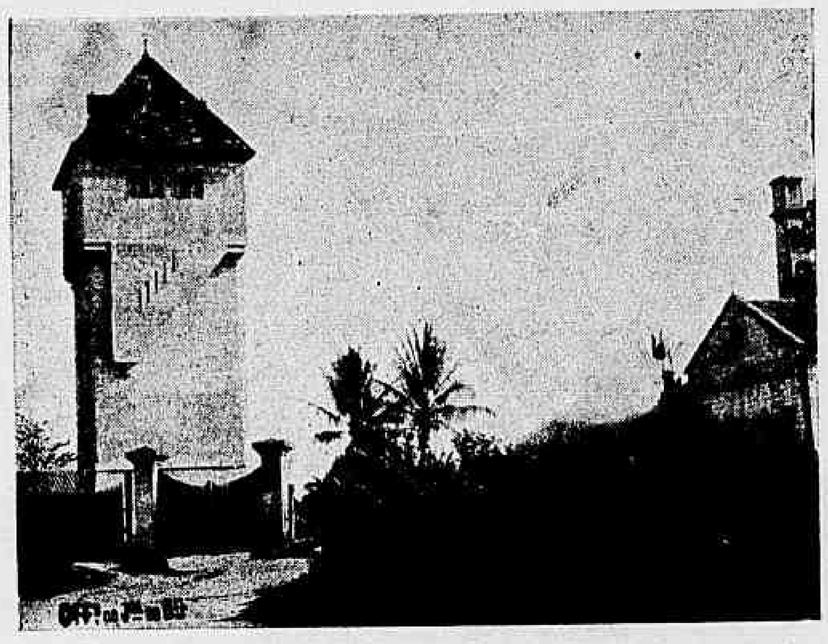
PARIS, 22 de junho de 1901.

No baile que deu, ha poucos dias, essa formosa millionaria que todo Paris elegante conhece pela *gentil americana*, tive ensejo de conversar longamente com o dr. J. T. sobre modas e *toilettes*.

A grande vóga de que goza esse illustre medico nos salões aristocraticos, a sua clientela enorme no *high life* parisiense, dão ás suas opiniões uma importancia dupla.

Abaixo o figurino, uma completa liberdade na escolha do estofo, do modelo, dos enfeites e de tudo mais, ou, em outros termos, a abolição completa disso que se chama a moda, eis em resumo o que elle quer e por que se bate.

— Um mesmo vestido não veste da mesma fórma duas mulheres differentes!.. Olhe para aquellas duas irmãs: as *toilettes* são eguaes, entretanto, ao passo que uma



Caixa d'agua, em Campos.

está a pedir um premio de elegancia e de bom gosto, a outra parece até estar ridiculamente vestida!

E, aproveitando-se do effeito, que aquelle argumento vivo não póde deixar de produzir no meu espirito, accresentou logo:

— A revolução caminha mais depressa do que todos esperam! Não está muito longe o dia da victoria!...

Simples acaso ou prevenção deixada por aquelle eloquente *plaidoire*? — o facto é que nas tres grandes solemnidades da quinzena finda, o *grand steeple* de Anteuil, no premio de Longchamp e na festa das flores, notei uma variedade de *toilettes* tão grande, uma tal independencia de *figurinos* que pergunto a mim propria se o futuro previsto pelo dr. J. T. estará mesmo tão proximo como elle annuncia.

Colinette.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Um liquido que funde o ferro — Um chimico allemão de Essen, inventou um composto de alluminio e um oxydo metallico, a que deu o nome de «Thermit,» e que tem uma temperatura excessivamente alta no estado liquido.

O Thermit é usado em Essen para cortar e reparar artefactos de ferro, forjas, cadinhos etc. Derramado sobre blócos de ferro produz o effeito da agua quente sobre a neve. Com a nova descoberta não ha mais seguranças.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

(46)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

X

PROJECTOS DESMANCHADOS

A officina de Benedicto Fugerais estava situada nas lojas da casa n. 11 do boulevard de Clichy, que tem a honra de contar entre seus inquilinos Jacques, o pintor da raça gallinacea, e Diaz, o luminoso colorista.

Está officina, bastante vasta, mobiliada no gosto severo, correspondia completamente ao caracter daquelle que alli passava a vida.

As tapeçarias, de vermelho escuro, faziam sobresahir a transparencia dos marmores, os toques dourados do bronze, a platina sobria e suave da prata brunida.

Sobre aparadores de carvalho, esculpidos com imagens ingenuas, ostentavam-se vasos de relevo vigoroso, e uma chapa de lava, pintada por José Devers, parecida com uma das maravilhas de Lucca della Robbia, de quem perpetúa as tradicções. Dous quadros de poderoso colorido, de que o tempo alterára as harmonias, decoravam a parede do fundo.

Sobre pedestaes, envolvidos em pannos de velludo, as obras do artista, bem expostas á luz, revelavam-se em toda a sua nitidez.

Em vão se procurariam neste santuario da arte os assumptos preferidos por Pradier, as nymphas de Clodion, as obras dessa escola, que, falta de ideal, fizera-se realista e cuja decadencia, mascarou-se com uma denominação ignorada pelos antigos.

Ser realista, não é tomar nas obras divinas de Deus o que ellas nos offerecem, para accrescentar a inspiração talento, é antes escolher o baixo, de preferencia ao bello, applicar-se á traducção do ignobil, tornar a expressão do feio, a ultima palavra da degeneração.

Ser realista, não é reproduzir as figuras que Miguel Angelo esculpia nos tumulos, e que foram acolhidas pelos Papas em S. Pedro de Roma; a *Noite e o Dia* do mestre não traduziriam sufficientemente, no enteder dos realistas, a fórma humana sublimada pela sua força e revestida da sua castidade.

Os mestres de nossos tempos transmittiram á arte a desfaçatez das idéas, os meneios immodestos do livro; trabalha-se para camarins, e não para os templos. Ao obra são pequenas, vulgares e insalubres. Esta arte, porém, rende e vende-se. Da, ao mesmo tempo, aos que a exploram, dinheiro e facil nomeada.

Destes grupos, destas figuras, destes baixo-relevos nada ficará no futuro; mas o artista d'agora, nada perde além do presente. Não espera nada da immortalidade, assim como da vida futura. A fé na arte extinguiu-se ao mesmo tempo que as suas crenças religiosas. Julgando Deus ausente do céu, nunca encontra no camino a grande poesia.

Ha algumas nobres excepções entre os artistas que isolam-se dos grupos realistas, uns por amor da pura antiguidade, outros movidos por um incentivo mais digno e elevado.

Quando Benedicto Fougerais cessou de fazer trabalhos de ornamentação e objectos para pendulas, de conta de seu protector, entrou na officina de um membro da Academia, que não tem ainda uma nomeada egual á sisudez de seu talento.

Julio Autran foi, ao mesmo tempo, para Benedicto, um mestre austero e bom.

Graças a seus conselhos, o moço completou a sua educação artistica.

Aprendeu a historia, que tantos artistas ignoram; tornou-se archeologo e numismata e não esqueceu algum ramo da esculptura e architectura dos antigos, cujos vestigios nos causam admiração pelo seu engenho e nos dão a medida de nossa fraqueza. Estudou a vida dos grandes artistas da edade média e do renascimento e d'ahi tirou a conclusão, que antes de serem artistas capazes de causar admiração no mundo, tinham sido homens.

Benedicto, sem pretender egualar um mestre como Leonardo de Vinci, que conhecia todas as artes de maneira excellente e sabia fortificar uma cidade com a mesma habilidade com que produzia um quadro como a *Santa Familia*, de Francisco I, sem esperar attingir a força de um esculptor como Benevenuto Cellini, que cinzelava uma joia com a mesma mão que fundiu o Perseu, — tentou enriquecer a memoria com o maior numero possivel de conhecimentos, reconhecendo que todas as sciencias, todas as artes estão em contacto e se completam entre si.

Benedicto nunca conheceu as horas de perigoso devaneio, durante as quaes, sob pretexto de invocar a inspiração, bom numero de artistas entorpecem o cerebro com os vapores embrutecedores do fumo usado com todas as formas e em todas as dóses. Nunca pensou em fazer sobre a arte theorias sem limites e tornar-se grande homem para um cenaculo de thuriferarios vadios. Enclausurava-se na sua officina, e, quando sentia a mão rebelde na traducção do pensamento não apressava a producção, mas repousava em estudos de distracção e utilidade.

(Continúa).

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, *Corina*; da pergunta enigmatica, *Gallo*; e da charada casal, *Aro — Ara*.

Carmelita, Glorinha, San Juan, Macambira, Trovão, Noemia B., Neranto e Dagmar solveram todos esses problemas; D. Lobão, Pandorga, Aristobulo e Jacobino os dous primeiros; Vandorf, Mylord, Zut, Grandhomme, Gondoleiro e Vintenove os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM QUADRA *(Mylord)*

De casa sahiu este deus pagão para jogar o animal dentro de uma embarcação.

CHARADA INVERTIDA *(Carmelita)*

(AO SURICO)

2 — A tua bandeira é a bebida.

CHARADA APOCOPADA *(Glorinha)*

3 — 2 — A concha transformou-se em quadrupede.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 45

Nada.

PROBLEMA N. 46

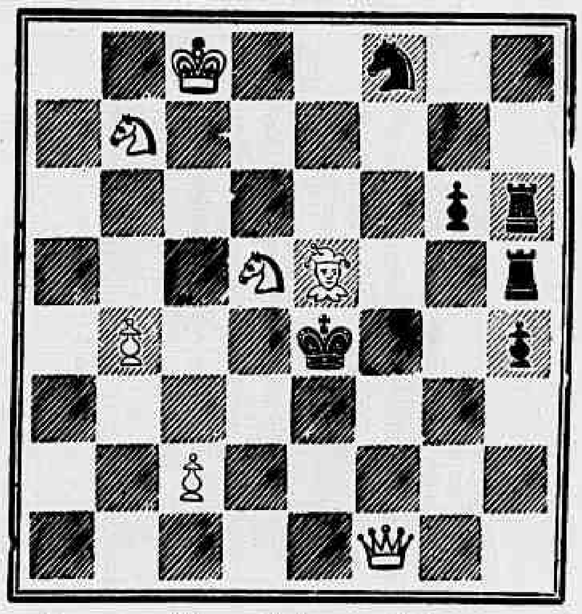
O que é que é meu, meu tão sómente, e de que os outros se servem mais do que eu, sem que eu possa protestar?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 60 — G. CHOCHOLOUS

Pretas (6)



Brancas (7) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 58

1 T 2 C,	B ⋊ T 2.	D 3 T etc
1 ....,	T 4 B 2.	D 3 B D x etc

Resolvido pelos srs. Theo, Silvano, Lafs, Alipio de Oliveira, dr. C. L, Salvio, Coq Gaulois e Aminadab.

Match Brasil — Argentina.

Com o recebimento do convite official, dirigido pelo presidente do Club Progresso de Buenos Aires ao Centro enxadrista desta cidade, nada faltaria para que dentro em breve fosse iniciado o *match* internacional, se, a censura telegraphica estabelecida naquella Capital platina, em consequencia do estado de sitio alli decretado, não viesse, infelizmente, adiar por algum tempo, essa grande prova, esperada com justa anciedade nas rodas enxadristicas.

Publicamos abaixo o convite em sua integra e no proximo numero daremos conta de outros detalhes, sujeitos ainda á deliberação do Centro; podemos entretanto adiantar, sem indiscripção, que esse *match* será graciosamente patrocinado pela redacção d' «A Noticia».

« Buenos Ayres, Junio 22 de 1901 — Al Senõr Presidente del Centro de Ajedrecistas, Rio de Janeiro —

Distinguido Señor. — Los aficionados al ajedrez, socios del Club del Progresso, me han honrado con el encargo de invitar al Centro de ajedrecistas, que Vd. tan dignamente preside, á jugar dos partidas simultaneas por cable.

Si esta invitacion, que estrechará los vinculos de mutuo aprecio, entre ambas asociaciones, fuera aceptada, como lo espero, será llegado el momento de convenir las bases del *match*; sin perjuicio de que, si Vd. lo considera oportuno para ahorrar perdida de tiempo, se digne propormelas en su contestación á esta.

Saluda á Vd. con la mayor consideración.—S. A. S S. *J. Balbin.* »

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia* do *Jornal do Brasil.*

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS
Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900
Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina,
Paraguay e nos Estados do Brasil
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1º e 2º andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS
DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona
nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL
HOJE
SABBADO 13 DE JULHO DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 90 — 1ª
50:000$000
Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

APHORISMO E PARAPHRASE

BRAZ BÓCÓ – Mas, chefe, fama sem proveito faz queixa de peito.

– Pois sim, filho, mas fama e proveito não cabem no mesmo sacco.